

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO CULTURA E
INFORMAÇÃO

Mestrado profissional em Gestão da informação

MPI4002

Bibliotecas Digitais: Implementação e Avaliação de Sistemas e Serviços Digitais
(Infraestrutura tecnológica e padrões de metadados para bibliotecas híbridas e digitais)



Conteúdos Digitais

Prof. Fernando Modesto

Prof. Marcos Luiz Mucheroni

Apesar do enorme investimento e uso de recursos eletrônicos ou digitais, há uma **percepção e vínculo muito forte entre bibliotecas e livros** e que permanece crescendo.

Destaque para a segunda fonte mais importante para os norte americanos quando na procura de informações, que ela seja **informação confiável**, mas os bibliotecários não são nem de longe opção importante como um ponto de partida para a busca como é dedicado aos **buscadores**.

A marca da biblioteca é **livros**. **Bibliotecas = livros** é ainda mais forte do que há cinco anos. À medida que **novos dispositivos de consumo e de serviços on-line capturaram o tempo e o *mind share** do consumidor** de informações, e a sua percepção sobre bibliotecas como livros solidificou-se.

Em 2005, a maioria dos norte americanos (69%) disseram que **livros** é a primeira coisa que vem à mente quando se pensa na biblioteca.

Em 2010, ainda mais, 75%, acreditam que a marca biblioteca é livros.

OCLC. Perceptions of Libraries 2010: Context and Community, OCLC, Columbus, OH, 2010. p. 38.



* como consumidores pensam sobre determinadas marcas

A gramática do repositório biblioteca



- Os **repositórios** talvez não sejam tão importantes como a **língua inglesa** ou mesmo outras línguas. No entanto, se o **repositório** é uma organização ou uma instituição, ele é também um **dispositivo para lidar com uma cultura ou muitas culturas**. De que forma onde floresce ou de onde suas raízes vêm ou para onde mudará e crescerá, mostrará os sinais de seu renascimento se quiser permanecer relevante às necessidades culturais futuras.
- Para **gerenciar esses repositórios** é preciso **entender que as suas raízes** têm sido criar espaços e que, da mesma forma que a língua inglesa, eles têm que crescer pedindo emprestado.
- Neste sentido, o autor vê a gramática como "**ser invisível**, mas quando ela está presente entre um grupo de palavras, a **linguagem vem dar vida** e mentes podem expressar-se a outras mentes*".
- Entende-se que o repositório é em grande parte **invisível e desconectado dos sistemas de biblioteca** em que opera, mas que adequadamente conectado e proposital; Pode servir a um **propósito magnético** que permite que as mentes ou o sistema total se **expressem claramente** a outras mentes.

*Riddle, T. **The Greatest Gatsby: A Visual Book of Grammar**, Viking, London, 2015.

O'Connor, S. Stating the problem: the grammar of repositories. **Library Management**, Vol. 37, n. 4/5 pp. 210 – 220, 2016.



O repositório é o paradoxo onde se diz que é velho, empoeirado e irrelevante, mas ele é realmente vibrante e relevante.

Identifica **três** possibilidades de usos da palavra informação: **informação-como-processo** (implica no ato humano de ser informado);

informação-como-conhecimento (indica o que é assimilado no item anterior); e

informação-como-coisa (atributo dos objetos considerados informativos, incluindo aí os documentos, objetos, pessoas, eventos, edifícios e dados, entre outros).

A **informação-como-coisa** é a mais tangível, pois pode ser armazenada nos sistemas de informação.

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v. 42, n. 5, Jun. 1991.

Documento

- ❑ **Não considera a informação como coisa**, mas afirma que **todas as coisas têm potencial informativo**, sendo, neste caso, denominadas *documentos*.
- ❑ Documentos considerados importantes **são colecionados, organizados e difundidos por bibliotecas, arquivos, museus** e outros tipos de instituição de memória.
- ❑ Atenta que na **Documentação** ou **Ciência da Informação**, estuda-se os **objetos informativos**, o que implica o estudo das funções informativas que eles possuem, independente de suas naturezas intrínsecas.
- ❑ Sugere que **a CI considere os contextos sociais** nos quais os significados e as necessidades que geraram esses **objetos foram construídos**.

Documento Digital

Um documento em papel, papiro, ou microfilmado, o **significado é claro**. No entanto, **a ideia de um documento digital é mais difícil**.



- ❑ **Pode-se reconhecer:** e-mail, um relatório técnico gerado por um processador de texto como documentos digitais, mas além destes exemplos simples **o conceito de um "documento" se torna menos claro**.
- ❑ **Software** é um documento? Ele tem linhas de linguagem como o texto.
- ❑ **Sistema operacional** é um documento?
- ❑ Pode-se enumerar diferentes tipos de documentos digitais e isso é **necessário por causa da necessidade de especificar padrões para alcançar eficiência e interoperabilidade**.
- ❑ Mas, se a procura é pela **integralidade**, o processo é **arbitrário e intelectualmente insatisfatório** porque não está claro onde deve estar a fronteira entre **documento** e **não-documento**.

Buckland, M. What is a "digital document"? Document Numérique (Paris) vol. 2, no. 2, p. 221-230, 1998.

<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/digdoc.html>

O **documento em papel** se distingue, em parte, pelo fato de **estar em papel**. Mas esse aspecto, o meio tecnológico, é **menos útil com o documento digital**.



Documento
Digital

A **mensagem de e-mail** ou um **relatório técnico** existem fisicamente em um **ambiente digital** como uma sequência de bits.

Multimídia que costumava denotar múltiplas mídias fisicamente diferentes, é agora de interesse renovado, porque, ironicamente, **os múltiplos meios podem ser reduzidos ao monomeio** de bits armazenados eletronicamente.

Buckland, M. What is a "digital document"? Document Numérique (Paris) vol. 2, no. 2, p. 221-230, 1998.

<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/digdoc.html>

Os problemas decorrentes do **aumento de documentos impressos levaram ao desenvolvimento de técnicas** desenvolvidas para seu gerenciamento, o que significa, na prática, textos impressos.



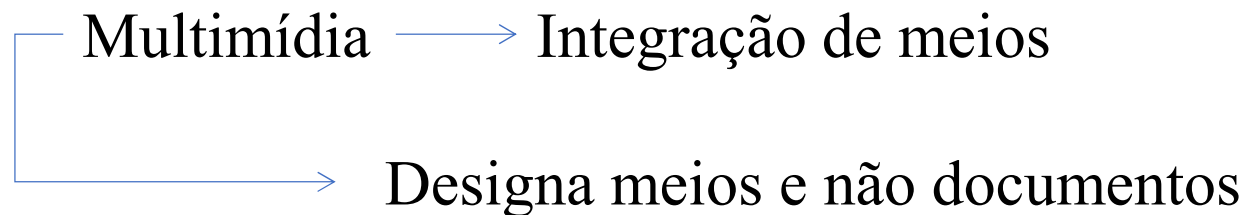
Documento Digital

- Mas não havia razão teórica para que a documentação devesse ser limitada a textos, e muito menos aos textos impressos.
- Existem muitos outros tipos de objetos significativos, além de textos impressos. **E se a documentação pode tratar de textos que não são impressos, não poderia também lidar com documentos que não são textos?**
- Dito de outro modo, se o termo **documento** fosse usado com um **significado especializado** como termo técnico para designar os objetos aos quais as técnicas de documentação poderiam ser aplicadas, **até que ponto o alcance da documentação poderia ser estendido? O que poderia (ou não) ser um documento?**
- No entanto, a questão não foi muitas vezes formulada nestes termos.

Buckland, M. What is a "digital document"? Document Numérique (Paris) vol. 2, no. 2, p. 221-230, 1998.
<http://people.ischool.berkeley.edu/~buckland/digdoc.html>

Conceitos

Documento Digital



Web é um ambiente multimídia. Porém, muitos dos documentos de seus documentos são textos ilustrados, sons ou vídeos isolados. Não são documentos multimídia, mas monomídia, sonoro ou gráfico.

Documento Digital



se reduz ao formato de codificação utilizado para seu armazenamento e processamento.

Serve para agrupar a toda a categoria dos documentos que não estão em papel ou celuloide, e que se apoia em novas tecnologias.

Termo para denotar os documentos distribuídos pela Internet.

Documento Digital



As tentativas de definir **documentos digitais** provavelmente **permanecerão evasivas**, se mais do que uma definição pragmática *ad hoc* for desejada. As **definições baseadas** na **forma**, no **formato** e no **meio** parecem ser **menos satisfatórias** que uma abordagem funcional, seguindo o caminho do raciocínio subjacente às discussões largamente esquecidas dos **objetos de Otlet** e do **antílope de Briet**.

Documento

A noção de documento

Como a **evidência de algo**, evidência esta atribuída ao registro ou objeto.

E estabelece o conceito de **documentos primários** — os objetos em si, e de documentos secundários, criados a partir dos primeiros.

O exemplo do antílope explicita essa relação (o **animal correndo não é documento**, mas o **animal empalhado sim**). E é considerado um documento primário.

Os estudos realizados com a **observação desse documento primário** geram outros **documentos, chamados secundários** (desenhos, relatórios, fotografias, filmes, dentre outros), que darão origem a outros documentos (serão copiados, analisados, traduzidos).

L. I. V. R. O.

Reunião de várias folhas que servem de suporte a um texto manuscrito ou impresso. (1882).

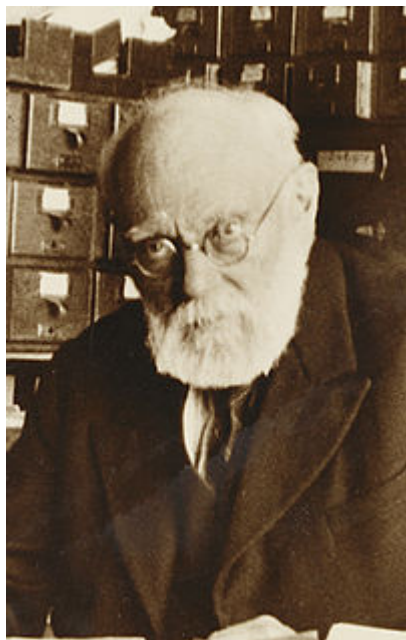
Reunião de cadernos impressos cosidos entre si e protegidos por uma capa comum. (1931). Art du Livre de Malo-Renault.

Conjunto de folhas impressas e reunidas num volume brochado ou encadernado. 1962. Grande Larousse Enciclopédico.

<http://www.youtube.com/watch?v=3QMVoHOJ5A0>

<http://www.youtube.com/watch?v=M1NbUI1TQpo>

Labarre, A. **História do livro.** São Paulo: Cultrix; [Brasília] :INL, 1981.



Paul Otlet

Pioneiro na discussão da Documentação como disciplina.

Propõe uma definição genérica para *livro* e *documento* como sendo:

Um **suporte** de certa matéria e dimensão, eventualmente de dobras e inscrições, no qual se incluem **signos representativos** de certos **dados intelectuais**.

Diversos tipos de objeto. Classificados em **cinco categorias**:

- a) **naturais** (matéria e estrutura);
- b) **artificiais** (criados pelo homem para as suas necessidades);
- c) **objetos portadores de pegadas humanas** (servem para interpretação e têm significados);
- d) **objetos demonstrativos** (criados pelo homem, porém para representar e demonstrar seus pensamentos); e
- e) *objetos de arte*.

OTLET, P. **El tratado de documentación**: el libro sobre el libro: teoría y práctica. Murcia: Universidad de Murcia, 1996.

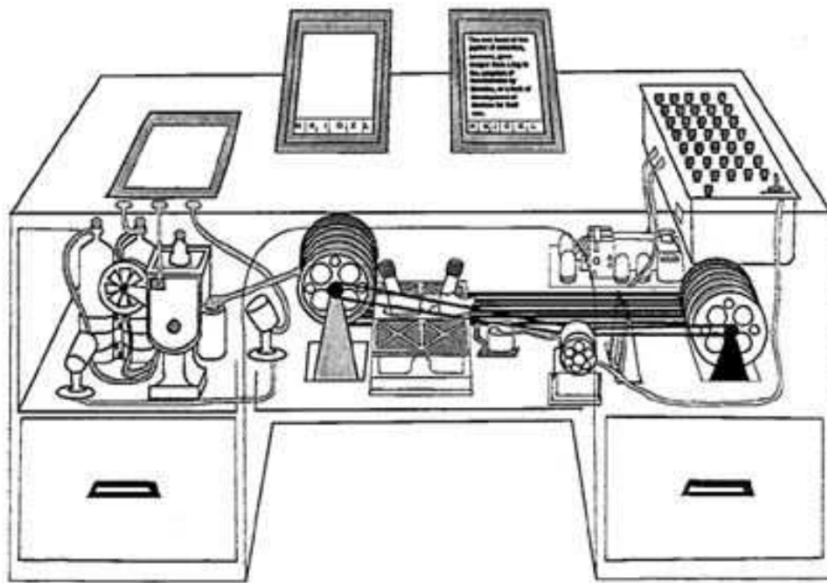
e-books

Advento do livro eletrônico → 1931, por iniciativa do *Talking Book Program* (Programa dos livros sonoros, tradução livre), desenvolvido pela *American Foundation for the Blind* (Fundação Americana para os Cegos, tradução livre). As obras **não eram exatamente digitais**, porém consistiam **de livros em formato de áudio**, em gravações em fitas cassetes, reconhecidamente fontes não impressas.

e-books

O **mercado do áudio-livro** expandiu fortemente nas décadas de **1960 e 1970**, passando a ser importante nas bibliotecas, principalmente por **ampliar o acesso à informação a usuários com deficiência visual** ou como uma alternativa de atualização ou entretenimento.

Fortemente impactado com o **desenvolvimento tecnológico** com a oferta de cds e arquivos no formato MP3 ou AVI.



Memex - Vannevar Bush - 1945

Serra, L. G.; Modesto, J. F. Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013

e-books

O termo **livro eletrônico** é atribuído a **Andries Van Dam**, professor da Brown University, que entre **1967 e 1968** coordenou uma pesquisa sobre sistemas de **hipertextos**. Os resultados desta pesquisa, apoiada pela IBM, foram oferecidos ao *Houston Manned Spacecraft Center*, que os utilizou na produção de **documentação do programa espacial Apollo**.

- No mesmo período, **Alan Kay** trabalhava no desenvolvimento de um dispositivo chamado **Dynabook**, que seria uma espécie de notebook, porém com **aplicação exclusiva para leitura de livros**.
- Em **1971 Michael Hart** digitou o texto da Declaração da Independência dos Estados Unidos. Ao querer enviar o texto eletrônico para outros computadores fora alertado de que a tecnologia para este fim ainda era nascente. Desta iniciativa, ele criou o **Projeto Gutenberg** para facilitar o acesso aos títulos em domínio público.

Serra, L. G.; Modesto, J. F. Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013

e-books

Anos 1990, distribuição de informação através de redes aumenta e, conseqüentemente, também a oferta e utilização de livros eletrônicos.

Ano 1998, crescimento do mercado de dispositivos para leitura. Duas empresas lançaram produtos impactantes: a SoftBook Press lançou o **Softbook Reader** e a NuevoMedia Inc, o **Rocket eBook**.

1999, o projeto **netLibrary** oferece o serviço de consulta a publicações eletrônicas para bibliotecas através da internet.

2004 iniciou-se o projeto **Google Books**, permitindo o acesso a milhares publicações.

2007 a Amazon lança o primeiro leitor digital de livros, o **Kindle**, com oferta de cerca de 90.000 títulos.

2010 a Apple lançou o **tablet iPad**, constituindo-se uma outra possibilidade de **consumo de livros eletrônicos**.

Atualmente a diversidade de **aparelhos para leitura** é crescente. O mercado divide-se entre o Kindle, da Amazon e o Nook, da Barnes & Noble, porém com outras ofertas como o Kobo e o Sony Reader.

e-books

Advento da **produção de e-books** pelas editoras e a sua oferta nas bibliotecas, além dos **agentes envolvidos** (editores, livreiros, distribuidores, bibliotecários e leitores) - ressentem da falta de definição de um **modelo de negócio** para disponibilização dos mesmos para empréstimo.

☐ Bibliotecas enfrentam um desafio na **transição entre o tradicional e o digital**.

☐ **Necessidades de adaptações e mudanças** na forma como o bibliotecário realiza a **gestão das unidades de informação**, para atrair modelos de negócios que suportem as tecnologias vigentes.

☐ Bibliotecário → **repensar o seu papel no desenvolvimento da coleção**, de forma a **garantir** a continuidade de títulos nos acervos, **mensurar** o uso feito das obras adquiridas, **aferir o controle** de acesso aos conteúdos para **evitar utilizações não autorizadas** e **oferecer** novas possibilidades de consultas e serviços.

As **modalidades de aquisição** e as **maneiras de acesso** aos **e-books** não possuem uma forma estabelecida. Deixa o bibliotecário **sem grande controle** sobre a coleção, a permanência dos itens no acervo e sua disponibilização aos usuários. **Vários modelos** estão em uso e discussão, porém o impacto destas mudanças não foi avaliado plenamente.

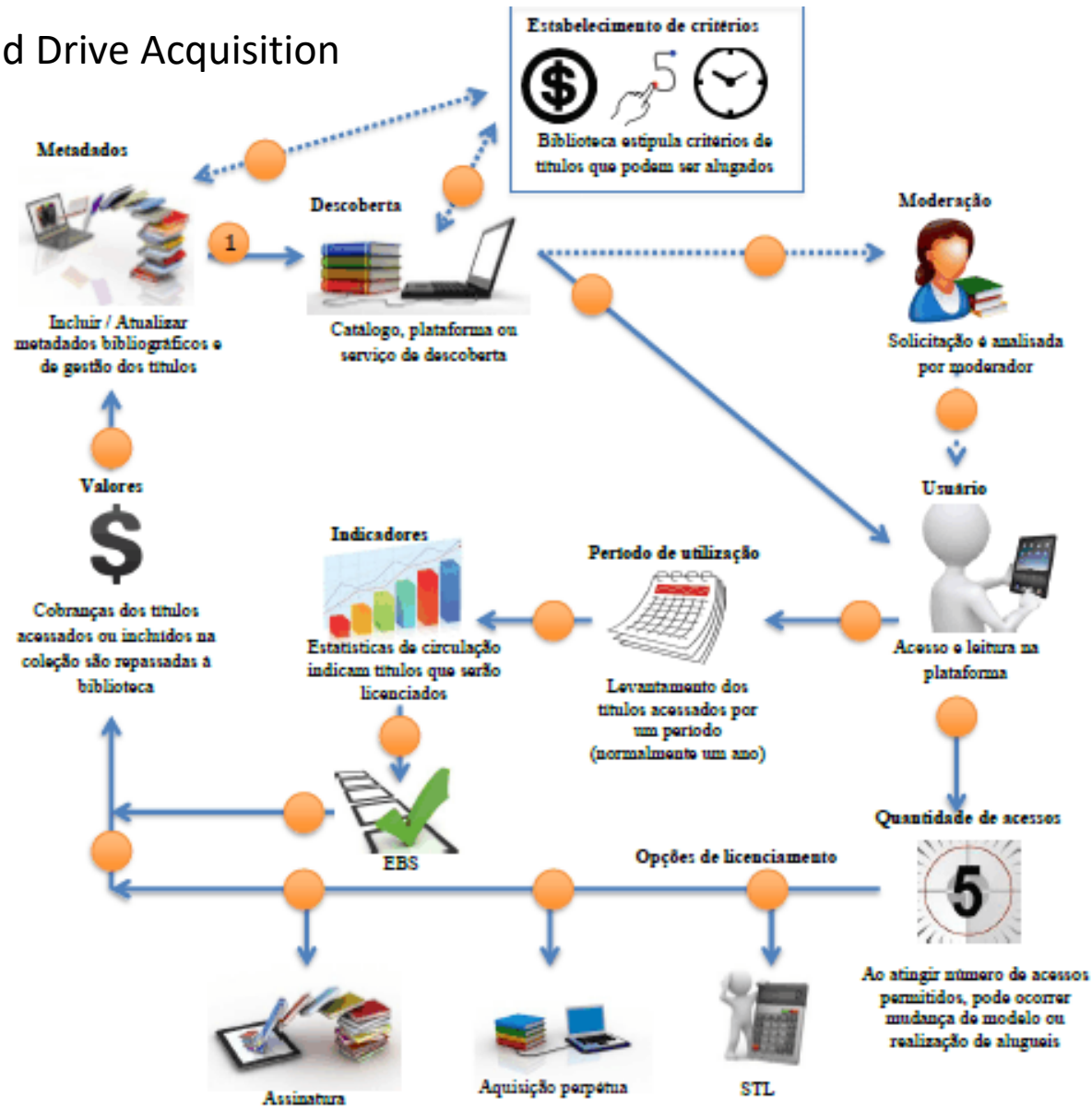
As principais formas de aquisição identificada:
assinaturas são realizadas por pacotes de publicações,
aquisição perpétua,
pay-per-view e
patron driven
acquisition (PDA, Aquisição Direcionada pelo Usuário,
tradução livre).

Nas bibliotecas norte-americanas o acesso simultâneo
aos e-books normalmente não está disponível, pois
68% das bibliotecas utilizam o modelo de empréstimo
de um ebook por pessoa

e-books

O **mercado de venda de e-books** não está alinhado com as **demandas das bibliotecas**. Observa-se certa relutância de algumas editoras em fornecer obras em formato digital, **motivação derivada do temor** de que as bibliotecas permitam o download indiscriminado dos arquivos e estes, uma vez em poder dos usuários, possam ser distribuídos livremente, caracterizando a pirataria.

DDA – Demand Drive Acquisition



SERRA, L. G. O livro eletrônico e as bibliotecas. 2015. PPGCI. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo.